

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA: INTELECTUAIS DA EDUCAÇÃO EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA.

Acadêmico: Isaias Martins Ferreira¹

Orientador Prof. Me. Davillas Newton de Oliveira Chaves²

RESUMO

Esse artigo tem a natureza investigativo, com o intuito de tecer um artigo científico para sua formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano) Campus Iporá, sendo o Polo — São Luís de Montes Belos, estado de Goiás. Logo, o artigo científico trata dos conceitos utilizados no movimento da escola nova e o estudo sobre a trajetória intelectual, sendo três educadores da escola nova, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Assim, será um prevê análise sobre as propostas de reforma educacional realizadas através deste manifesto e os três signatários e sua luta em favor de uma educação pública, gratuita, mista, laica e obrigatória de direito para todos, estes pioneiros entendiam que o Estado deveria se responsabilizar pelo, o governo, o dever de educar o povo, responsabilidade esta que era muitas vezes imposta à família. Os resultados da pesquisa evidenciam que o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova é de suma importância para a educação brasileira, já que esse documento tornou-se o marco inicial do projeto de renovação educacional no país. Quanto à metodologia deste artigo será através de uma pesquisa bibliográfica, principalmente de livros, E-books, artigos de periódicos, artigos publicados, tendo em vista que o estudo tem a finalidade de contar a historicidade do movimento escolanovista no Brasil.

Palavras-chave: Escola Nova. Os Intelectuais. História da educação. Educação pública.

ABSTRACT

This article has the investigative nature, with the aim of weaving a scientific article for its training in the Pedagogy Degree Course (EPT) in the Distance Modality of the Federal Institute of Education, Science and Technology Goiano (IFGoiano) Campus Iporá, being the Pole - São Luís de Montes Belos, state of Goiás. Therefore, the scientific article deals with the concepts used in the new school movement and the study on intellectual trajectory, being three educators of the new school, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo and Lourenço Filho. Thus, it will be a foresee of the proposals for educational reform carried out through this manifesto and the three signatories and their struggle for a public education, free, mixed, secular and mandatory law for all, these pioneers understood that the State should take responsibility for the government, the duty to educate the people, a responsibility that was often imposed on the family. The results of the research show that the Manifesto of the Pioneers of the New School is extremely important for Brazilian education, since this document has become the initial milestone of the educational renewal project in the country. As for the methodology of this article, it will be through bibliographic research, mainly of books, E-books, journal articles, published articles, considering that the study aims to tell the historicity of the escolanovista movement in Brazil.

Keywords: New School. The Intellectuals. History of education. Public education.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia (ept) na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano) Câmpus Iporá, sendo o Polo - São Luís de Montes Belos/GO e o E-mail. isaiasferreira2008@gmail.com

² Orientador Prof. Me. Davillas Newton de Oliveira Chaves - E-mail: davillas.chaves@ifgoiano.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o propósito de delinear a trajetória de três intelectuais que contribuíram para a formação da escola pública através do Movimento Escola Nova (1932), suas contribuições foram significativas para construção da educação pública, tal qual temos atualmente. Este trabalho faz uma análise das contribuições de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, por meio da formação acadêmica, ideologias, carreiras profissionais e das produções intelectuais de cada um deles, observando suas cooperações na construção histórica intelectual brasileira.

Assim, serão analisadas algumas temáticas defendidas pelo movimento escolanovista, através das obras de seus principais integrantes, em defesa de uma concepção de escola laica, gratuita, obrigatória e acessível para todos, sem discriminação de raça, classe social ou etnia. Mediante a essa assertiva e documentos históricos-pedagógicos, é elegível deste trabalho a seguinte indagação: “Será que os signatários do Manifesto dos Pioneiros poderão ser conceituados como Intelectuais da Educação?”

Para a realização dessa pesquisa foram analisados textos, artigos e livros sobre o Movimento Escola Nova e sobre o papel desempenhado por cada um dos três dos signatários, apontando suas contribuições e pensamentos. As lentes deste trabalho são por virtude na perspectiva de Sirinelli (2003) como embasamento teórico, atribuindo o conceito de intelectual a partir da noção social, onde o intelectual é o agente social transformador que lida com as mudanças, a preservação das ideias humanas ao longo da história.

De acordo com Antônio Gramsci (1982), a trajetória de vida dos personagens pode chegar a ser um reflexo dos dilemas vivenciados em uma determinada época. Assim sendo, a biografia dos signatários da Escola Nova e a concepção de Intelectuais da Educação serão os objetos dessas investigações por entender que a descrição do termo intelectual define a atuação dos personagens em virtude do lugar de sua importância que ocuparam na formulação de teorias sobre a educação pública brasileira, pela participação e contribuição nas reformas educacionais implementadas no Brasil na década de 1920. Atuações conscientes e comprometidas com a luta por estabelecer novas formas de conexão entre teoria e prática na educação.

Destarte, que os pensadores da Escola Nova foram agentes sociais responsáveis por usar as suas habilidades retóricas, para o incentivo de debates através de argumentações plausíveis, projetando um futuro através de embates políticos, questionando a situação socioeconômica através do discurso escrito e falado, contribuindo para a transformação do modelo educacional

então vigente, mostrando assim a importância dos intelectuais nas sociedades como detentores do poder ideológico. Pois, é através do posicionamento e da ação ativa que promove o desenvolvimento na esfera educacional, que conseqüentemente, reflete na vida pública.

Desse modo, Gadotti (1996, p.142) destaca que “a teoria de Escola Nova tem a ideia de fundamentar o ato pedagógico na atuação, valorizando a auto formação e a atividade espontânea do aluno e propõe que a educação seja instigadora da mudança social.” Isto é, a Escola Nova veio para romper com a escola conteudista tradicional que se limitava-se a um ideal reducionista e monótono, buscando uma nova reformulação que tem como principal eixo ideias ativos e críticos.

Portanto, com essa visão de transformação, o ensino é colocado como um processo de desenvolvimento e reconstrução de experiência, tornando-se um procedimento de melhoria permanente da eficiência de cada aluno. Logo, entende-se que o ato pedagógico é de suma importância, pois através do mesmo o desenvolvimento de experiência no processo de aprendizagem.

Neste contexto, os intelectuais integrantes do movimento Escola Nova foram fortemente influenciados pelas ideias positivistas em curso, refletindo o anseio de estabelecimento de um projeto de modernização da educação capaz de promover o tão almejado progresso.

No Brasil, os ideais republicanos nasceram inspirados nas ideias positivistas de educação, marcadas pela crença sistemática nas políticas educacionais como mola propulsora para o progresso. A educação estava sempre presente nos discursos políticos, sendo sempre apontada como a chave para atingir o pleno desenvolvimento. A rigor, desde 1870, a liberdade, a laicização, a expansão do ensino e a educação para todos eram bandeiras levantadas pela burguesia nascente no Brasil (SILVA, 2007, p.03).

Assim, a avaliação é envolvida nesta abordagem como um processo válido para o aluno e não para o professor, entende-se que ela constitui apenas uma das etapas da aprendizagem do ensino e não seu resumo. Nela não se pode visar só os aspectos intelectuais, mas também o desenvolvimento de habilidades.

Sobre essa pesquisa, tem-se como alvo fundamentar o porquê esses pensadores podem ser considerados intelectuais, mostrando a trajetória desses idealizadores, principalmente a inovação no ensino e aprendizagem na educação pública brasileira proveniente a participação e contribuições nas reformas educacionais implementadas no Brasil a partir da década de 1920.

O estudo pretende corroborar com a análise de como esses, intelectuais, foram importantes na construção de uma nova vertente educacional, que se opunha à pedagogia tradicional, trazendo um ideal em prol de uma educação laica, gratuita, obrigatória e de qualidade. Portanto, endossada com o aporte teórico da História Intelectual, essa pesquisa

construirá uma narrativa que irá comprovar que tais signatários poderão ser definidos também como Intelectuais da Educação.

O objetivo é investigar as trajetórias destes intelectuais signatários em virtude do lugar de importância que ocuparam na educação pública brasileira, identificando suas participações e contribuições nas reformas educacionais implementadas no Brasil a partir da década de 1920. Também serão analisadas suas atuações à frente de órgãos de administração, assim como a cooperação de cada um deles acerca da Educação pública brasileira.

Para que a compreensão dessas trajetórias se torne possível, será necessário elencar os objetivos específicos imprescindíveis: a) Tecer um percurso histórico para que o entendimento do contexto ajude a compreender que as ideias pedagógicas, filosóficas e políticas se fazem no plano das relações; b) Analisar o que foi o movimento da Escola Nova; c) Analisar a vida e obra de três desses signatários: Anísio Teixeira (1900 – 1971), Fernando de Azevedo (1894 – 1974) e Lourenço Filho (1897 – 1970); d) Conceituar o porquê podemos considerá-los Intelectuais da educação.

A metodologia do artigo partirá da pesquisa bibliográfica qualitativa, com ênfase em livros, *E-books*, artigos de periódicos, artigos publicados, tendo em vista que o estudo tem a finalidade de contar a historicidade do movimento escolanovista e destacar a participação dos intelectuais aclamados por este artigo.

A temática dos intelectuais é um ramo de estudos da história Vieira (2008) que trabalha com a escrita intelectual e dos intelectuais, uma metodologia que contribui para construir a história da educação, para alcançar seu objetivo ele trata da polissemia do vocábulo intelectual, conceituando a palavra *intelligentsia* e intelectuais.

Para Vieira (2008), o conceito da palavra *intelligentsia* sofreu mudanças de definição em diferentes épocas e países. Entretanto, no fim do século XIX, os embates sobre o papel do intelectual foram travados em defesa dos processos de formação e disseminação dos interesses públicos com razões, universal conforme argumenta Vieira (2008):

As posições ocupadas pelos intelectuais na cena cultural, na disputa pela afirmação e regularização de sentidos, e a crença amplamente com partilhada na virtuosidade da boa educação propiciaram a formação e a disseminação de representações generosas sobre os ilustrados no transcorrer do século passado, incidindo diretamente sobre o poder político desses agentes. Esses quadros semióticos e políticos são resultantes de um complexo processo, onde os intelectuais se mostraram extremamente competentes para criar sua própria imagem, pois, além de deterem competência para operar com a palavra, com o discurso, ocuparam púlpitos socialmente valorizados na imprensa, no Estado, nas instituições de ensino e nos círculos de cultura. Nessas condições de ascensão social prevaleceram imagens extremamente favoráveis e apologéticas, instituindo-os como verdadeiros heróis prometéticos, vocacionados para defender os interesses públicos em nome da razão universal. (VIEIRA, 2008, p. 74).

Gramsci (1982), influenciado pela visão marxista, compreende os intelectuais para além dos condicionantes sociais, tornando-os agentes políticos determinantes em um contexto sociocultural, logo, eles deixaram referências, como por exemplo, um novo caminho de reconstrução educacional, tornando a escola gratuita para todos.

O trabalho intelectual em Gramsci não se esgota na produção do conhecimento científico, artístico ou filosófico, de maneira que a disseminação do saber, os processos de organização e de direção das instituições e dos movimentos sociais são considerados, também, facetas desse processo de organização da cultura. (VIEIRA, 2008, p.76).

Enfatizamos que Gramsci (1982) teorizou sobre os intelectuais e o conceito de povo/nação a partir da experiência italiana e caracterizou-os em três tipos: a) Intelectual tradicional, que despreza o sentimento popular e organiza-se como casta; o orgânico ao projeto do Estado burguês, que produz as condições ideológicas para a exploração dos trabalhadores pelo capitalismo; b) Intelectual orgânico aos interesses das classes subalternas, que visam a organização de uma nova forma de domínio e de direção política. c) O moderno príncipe, que integrava a uma nova organização coletiva dos intelectuais vinculados ao projeto socialista, representava um projeto político do dirigente comunista.

Nessa perspectiva, pode ser chamado intelectual um sujeito que interpreta o mundo a sua volta “a partir das suas práticas sociais, dos seus lugares de enunciação, das suas redes de sociabilidade, dos seus compromissos políticos com as elites ou com aqueles que defendem a subversão do poder” (VIEIRA, 2008, p.78). Assim, constatamos que os intelectuais reivindicam um poder simbólico e uma identidade coletiva, assim como consideramos os signatários da Escola Nova, pensadores capazes de refletir a realidade vivenciada no seu cotidiano, elaborando teorias com o objetivo de transformar tal contexto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No primeiro momento, essa pesquisa foi feita em *sites* da Internet sobre história da educação brasileira para que fosse possível definir um tema para o projeto de pesquisa exigido como Trabalho de Conclusão de Curso III (TCC/III). Em seguida, uma pesquisa biográfica em obras de autores como Aranha, Saviani, Cambi, Frigotto, Freitas e outros. Logo, definimos o tema do presente artigo como “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: Intelectuais da Educação em defesa da escola pública brasileira”. Deste modo, alguns conhecem esse “Manifesto” como a revolução burguesa autocrática, enquanto o novo modelo educacional aponta a educação como instrumento de defesa da liberdade, igualdade e democrática.

Dessa forma, após vários debates e discussões sobre a educação, ao ponto chega no século XX com avanços e com o novo lema, a “Escola Nova”, inspirado no debate sobre a renovação da escola, bem como o forte tema ideológico-social e o amadurecimento de perspectivas culturais radicalmente inovadoras.

Conforme Aranha (2006), o Manifesto dos Pioneiros foi um divisor de águas no ensino brasileiro, responsável por reiterar a necessidade do Estado e por exigir a obrigatoriedade e o acesso da educação a toda população. Destaca-se que entre os movimentos que antecederam a publicação do Manifesto, encontra-se a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), no ano de 1924, entidade da qual participavam vários grupos sociais e que promoveu diversos debates importantes acerca do modelo de educação pública almejado. Na sua primeira fase, a ABE sofreu forte influência da militância católica e, só após 1932, os escolanovistas fizeram prevalecer sua presença nessa entidade.

Logo, a Associação Brasileira de Educação (ABE), tinha como uma das suas principais pregações uma democracia para todos e não só para a elite. Deste modo, essa instituição seria pública, gratuita e financiada para todos e assim começou a trabalhar no aspecto social, em todos os sentidos, com uma nova proposta para diminuir o tempo de alfabetização e, quanto a educação laica, deveria ser opcional. Neste sentido, houve mudança educacional, na organização do ensino secundário como nível de acesso exclusivo para o ensino superior.

Pode-se afirmar que grandes figuras ficaram associadas ao movimento da Escola Nova, destacando a defesa de uma escola pública, universal, laica e gratuita. Entretanto, a educação precisaria ser ofertada de forma igualitária para todos, garantindo o acesso democraticamente, e permitindo que todos recebessem o mesmo nível de educação. Essa defesa vem de encontro princípios contemporâneos, onde o direito ao acesso a uma educação de qualidade está assegurado pela Carta Magna de 1988 (BRASIL, 1988), de tal modo, a igualdade e oportunidade, sem distinção de raça, crença e de classe social, são asseguradas a todos através dos direitos adquiridos pela Constituição Federal de 1988 no seu art. 5.º, inciso VI, que assegura liberdade de crença aos cidadãos, conforme se observa:

Art. 5.º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...] **VI** — é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

Evidencia-se que a educação brasileira teve seus avanços marcados pela visão de uma educação caracterizada pelo processo contínuo, mútuo e interligado à realidade nacional.

Assim, a redemocratização do país proporcionou mais liberdade e igualdade de ensino ao povo brasileiro, estimulando a aprendizagem e garantindo o direito dos cidadãos.

As Reformas Educacionais das décadas de 1920 e 1930

As reformas educacionais no Brasil foram além de propostas de superação do método tradicional de ensino, tornando-se propostas de superação de um modelo elitista de escola tradicional. De acordo com os pensamentos de uma renovação educacional, Azevedo et al. (2006) explana que;

Aos que tomaram posição na vanguarda da campanha de renovação educacional, cabia o dever de formular, em documento público, as bases e diretrizes do movimento que souberam provocar, definindo, perante o público e o governo, a posição que conquistaram e vêm mantendo desde o início das hostilidades contra a escola tradicional. [...] para a obra de reconstrução educacional, sem estadear a segurança de um triunfo fácil, mas com a serena confiança na vitória definitiva de nossos ideais de educação. Em lugar dessas reformas parciais, que se sucederam, na sua quase totalidade, na estreiteza crônica de tentativas empíricas, o nosso programa concretiza uma nova política educacional, que nos preparará, por etapas, a grande reforma, em que palpitará, com o ritmo acelerado dos organismos novos, o músculo central da estrutura política e social da nação (AZEVEDO *et al.*, 2006, p, 189, 190).

Assim, Saviani (2007) comenta que os direitos na educação constituíram-se uma luta social e política em prol da escolarização em nome de uma nova forma de organização social: a democracia.

Neste contexto, de luta de renovação e transformações no campo educacional no sentido de uma democracia Azevedo et al. (2006), comenta que;

Toda a profunda renovação dos princípios que orientam a marcha dos povos precisa acompanhar-se de fundas transformações no regime educacional: as únicas revoluções fecundas são as que se fazem ou se consolidam pela educação, e é só pela educação que a doutrina democrática, utilizada como um princípio de desagregação moral e de indisciplina, poderá transformar-se numa fonte de esforço moral, de energia criadora, de solidariedade social e de espírito de cooperação (AZEVEDO *et al.*, 2006, p, 203).

Neste sentido, Aranha (2006) diz que, paralelamente ao fortalecimento do presidencialismo no campo político, verificava-se uma maior diversificação da estrutura social, onde o crescimento e fortalecimento das classes médias e do proletariado geraram uma fase de conflitos e dificuldades para os governos das oligarquias aqui no Brasil. Além disso, o agravamento das condições de vida de parte da população, advindo dos problemas econômicos gerados pela Primeira Guerra Mundial, estimulava os movimentos e a organização da classe trabalhadora.

Esse cenário, o somado ao grande afluxo de imigrantes europeus, despertou a preocupação das elites com a questão do controle social e da afirmação da nacionalidade

brasileira. A preocupação com a unidade nacional e com o controle social, devido à imigração que se verificava de maneira intensiva em São Paulo, associada ao processo de industrialização.

Dessa forma, Bressanin e Silva (2019) discorrem que os liberais daquela época eram engajados num projeto anti-oligárquico de fortalecimento da nacionalidade e modernização da sociedade brasileira, defendiam propostas sobre higienização, programas de alfabetização e criação de mais escolas públicas.

Então, esse foi o contexto para o surgimento do movimento do Manifesto dos Pioneiros e, conseqüentemente, do pensamento político destes intelectuais de suma importância no exercício de construção do pensamento da sociedade em seus diversos aspectos que compõem a diacronia deste projeto.

Vida e Obra dos Três Intelectuais

Anísio Teixeira

O autor Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900, filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira. Após sólida formação adquirida no Instituto São Luiz Gonzaga, em Caetité, e no Colégio Antônio Vieira, em Salvador, ambos colégios católicos jesuítas, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, e obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University, em 1929. Casou-se, em 1932, com Emília Telles Ferreira, com quem teve quatro filhos. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1971 (CLARICE NUNES apud FÁVERO E BRITTO, 1999, p. 51-52).

No ano de 1924 Teixeira iniciou a vida pública, então com apenas 24 anos de idade, através de um convite que recebeu do governador do estado da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon. Ocupou o cargo de Inspetor Geral de Ensino de 1924 a 1929, quando teve a oportunidade de fazer a reforma da instrução pública no estado, através da lei n.º 1846, de 14/08/1925, onde defendia a concepção de que a escola deveria oferecer uma educação integral, desenvolvendo nos alunos, qualidades cívicas, morais, intelectuais e de ação.

Em sua viagem à Europa, esteve em países como Espanha, Bélgica, Itália e França (1925), onde residiu por quatro meses. Também realizou duas viagens aos Estados Unidos, nos anos de 1927 e 1928, respectivamente, onde teve a oportunidade de observar, como funcionavam os sistemas escolares europeus e norte-americano (NUNES, 2000, p.11).

Assim, nos Estados Unidos, naquela época entrou em contato com a obra do filósofo americano John Dewey, o qual marcou decisivamente sua trajetória intelectual. Ao demitir-se deste cargo, por incompatibilizar-se com a proposta de governo do sucessor de Calmon, Vital Henrique Batista Soares, empossado em 1928. De tal modo, é nomeado como docente da Escola Normal de Salvador para lecionar Filosofia e História da Educação. Desse período data a publicação de “Aspectos americanos da educação (1928)” que, além das observações de viagem, trouxe o primeiro estudo sistematizado brasileiro das ideias de John Dewey.

Ao estudar Dewey e apreender as teorias do pragmatismo norte-americano, Anísio apreendeu as ideias de democracia e de ciência, as quais apontavam a educação como o canal capaz de gerar as transformações necessárias para um Brasil que buscava se modernizar. Acreditava que, se a sociedade passava por mudanças, era preciso que a escola preparasse o novo homem, o homem moderno, para integrar-se à nova sociedade que deveria ser essencialmente democrática (ALENCAR, 2016, p. 93).

Em 1930, Anísio Teixeira publicou a primeira tradução de dois ensaios de John Dewey que, reunidos, receberam o nome de “Vida e educação”. Após a morte de seu pai e de uma tentativa frustrada de eleger-se deputado federal pelo estado da Bahia, partiu para o Rio de Janeiro no ano de 1931, onde assumiu a convite do prefeito Pedro Ernesto Batista, a Diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal.

Segundo Bressanin e Silva (2019), nesse cargo Anísio Teixeira teve a oportunidade de conduzir importante reforma da instrução pública que o projetou nacionalmente e atingiu desde a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos, culminando com a criação de uma universidade municipal, a Universidade do Distrito Federal. Demitiu-se em 1935, diante de pressões políticas que inviabilizaram sua permanência no cargo, em uma conjuntura onde o pensamento autoritário ganhava força no Estado e na sociedade.

Foi nesse período que Anísio Teixeira tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) caracterizado pela divulgação das diretrizes de um programa de reconstrução educacional para o país.

Portanto, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, redigido por Fernando de Azevedo, significou a consolidação da visão de um grupo de intelectuais brasileiros que tinha em Teixeira um grande expoente desta geração ansiosa com “a construção do país em bases urbano, industriais e democráticas e que endossam as teses da Pedagogia Nova” (BRITO, 2006, p. 34).

Ainda sobre o Manifesto dos Pioneiros de 1932, Brito (2006) “afirma e reconhece que o pensamento educacional de Anísio Teixeira despontava-se ali como centro do manifesto, pois ele era “a espinha dorsal e ideológica do manifesto, era puro Anísio Teixeira” (LIMA *apud*

BRITO, 2006, p. 35). Dessa forma, Anísio Teixeira passou a ser visto como um dos líderes desse movimento.

Desse modo, a memória coletiva do grupo signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, forma-se pela sua rede de sociabilidade, assim como, o engajamento na política. [...] O pensamento de Anísio Teixeira, sem dúvida, fornece ao Manifesto o quadro de referências e de valores que impregnam de maneira significativa toda a narrativa da memória do manifesto (*Ibid*, p. 37). Ou seja, os escritos de Anísio Teixeira no decorrer de sua trajetória expressam bem seu pensamento e sua luta em prol da nação brasileira.

Entre os anos de 1937 e 1945, Anísio Teixeira permaneceu na Bahia, dedicando-se à exploração e exportação de manganês, calcário e cimento, à comercialização de automóveis e à tradução de livros para a Companhia Editora Nacional. Em 1946 recebeu o convite de Julien Sorell Huxley para ser o primeiro-secretário executivo da Organização das nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e assumiu o cargo de Conselheiro de Ensino Superior.

Destarte, Teixeira aceitou apenas por um período de experiência, tendo recusado sua inserção definitiva no “staff” desse órgão, dentre vários motivos, pelo convite que recebeu de Otávio Mangabeira, governador da Bahia, para ocupar a Secretaria de Educação e Saúde desse estado, posto onde permaneceu até o início da década de 1950 (NUNES, 2000, p.11).

Além disso, uma das mais importantes iniciativas de Anísio Teixeira na condução dessa pasta foi a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido de Escola-Parque, no bairro da Liberdade, inaugurada em 1950 e que procurava fornecer às crianças uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania. Obra essa que o projetou internacionalmente (NUNES, 2000, p.12).

Portanto, através dessa obra Anísio Teixeira apresentou uma tentativa de universalização do ensino no país, objetivando preparar as crianças para a socialização e para uma educação antenada com um novo modelo civilizatório.

Fernando de Azevedo

Este nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, no ano de 1894, filho de Francisco Eugênio de Azevedo e de Sara Lemos Almeida de Azevedo. Em conformidade com a Revista Academia Brasileira (2017), Azevedo era um aluno dedicado, pois no ano de sua formação fez cursos especiais de letras clássicas, língua e literatura grega e latina, de poética e retórica; e, em seguida, cursou Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São

Paulo. De tal modo, aos 22 anos tornou professor substituto de latim e psicologia no Ginásio do Estado em Belo Horizonte, de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo, com isso, fez-se grande trajetória em sua vida na carreira acadêmica e política, veja:

Fernando de Azevedo sempre foi um político e um educador muito engajado, em todas as políticas públicas que emanavam do estado e teve um papel é protagonista em vários dos acontecimentos que se dão na esfera educacional da política educacional brasileira (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2017).

Com a eclosão da Revolução de 1930, Fernando de Azevedo mudou-se para São Paulo com sua família e começou a trabalhar como professor e de jornalista. “Lecionou Sociologia na Escola Normal e dedicou-se aos estudos de aprofundamentos do pensamento de Durkheim e Dewey, seus sustentáculos teóricos” (BRESSANIN; SILVA, 2019, p. 9).

Fernando de Azevedo ocupou diversos cargos na administração pública, tendo uma de suas mais significativas atuações junto ao Movimento dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, onde atuou como redator do documento.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova trouxe em seu bojo as expectativas de uma concepção de escola leiga, gratuita e obrigatória, que enfatizou o cenário e as necessidades regionais, implicando “uma unidade que não significasse uniformidade, mas, ao contrário, multiplicidade e, por conseguinte, uma educação que fosse federativa e descentralizada” (PENNA, 2010, p. 61).

Destacamos assim que Azevedo fez sua carreira como intelectual e político e sempre teve em mente a proposta de uma interpretação da cultura do Brasil, onde todos teria o direito uma boa educação que fosse federativa e descentralizada em sua defesa era uma escola pública, gratuita, laica, obrigatória e sendo a escola como dever do Estado ofertá-la.

Lourenço Filho

De acordo com o Portal São Francisco o autor Manoel Bergström Lourenço Filho, nasceu em Porto Ferreira, São Paulo, em 10 de março de 1897 e foi uma das personalidades eminentes da Escola Nova Brasileira. Sua formação foi marcada pela influência do pai, o português Manoel Lourenço Filho, comerciante casado com a sueca Ida Christina Bergström Lourenço. Iniciou seus estudos primários em Santa Rita do Passa Quatro e os concluiu na capital paulista, onde se diplomou na Escola Normal Secundária em 1917, ingressando na Faculdade de Medicina para estudar Psiquiatria onde permaneceu por dois anos. Em 1920 foi nomeado professor de cadeira de Pedagogia e Psicologia da Escola Normal de Piracicaba e, em 1922, mudou-se para o Ceará convidado para assumir a Diretoria Geral de Instrução Pública onde

realizou a reforma do ensino no estado nordestino, começando assim sua carreira de administrador.

Entretanto, a sua carreira no estado do Ceará durou apenas dois anos mais foi o tempo necessário para influenciar suas concepções sobre o ensino primário e normal. Segundo Kramer (1992), até a década de 1920 o atendimento as crianças de zero a seis anos era médico assistencialista, posteriormente surgem discursos escolanovistas em defesa da educação pré-escolar. Na visão de Lourenço Filho

Para crescer, a criança reclama alimentação adequada em qualidade e quantidade; condições de vida higiênica; defesa da saúde. Mas não é só. Se assim fora, tudo estaria apenas na dependência da criação, não propriamente da educação. A idade da infância não é apenas um período de rápido crescimento físico. É de desenvolvimento emocional ou afetivo, e, nessa base, de desenvolvimento mental e social. Para ela, as condições são de outra natureza, aquelas que levem a descobrir e a situar-se em seu ambiente, físico e moral, descobrindo se a si mesma, ou pouco a pouco organizando a sua vida interior, ordenando o seu espírito. (LOURENÇO FILHO, 1961/1964, p. 3).

Sendo assim, Lourenço Filho introduzia novas perspectivas a estas crianças ao defender sua inclusão no sistema escolar, ao defender a formação para os professores da pré-escola, acreditava que todas as crianças deveriam ter direito ao desenvolvimento integral, alimentos, higiene, saúde e o mais importante uma boa educação gratuita, pois isto era na concepção presente no Manifesto dos Pioneiros de 1932. Assim, segundo Kuhlman Junior (2000) diz que:

O programa educacional do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, prevê o “desenvolvimento das instituições de educação e assistência física e psíquica às crianças na idade pré-escolar (creches, escolas maternais e jardins de infância) e de todas as instituições pré-escolares e pós-escolares”. Gradualmente, a nomenclatura deixará de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como instituição que atenderia à faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim atenderia de 5 a 6 anos. Mais tarde, essa especialização etária irá se incorporar aos nomes das turmas em instituições com crianças de 0 a 6 anos (berçário, maternal, jardim, pré) (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 482).

O Movimento dos Pioneiros marcou significativamente a construção de uma concepção de educação direcionada ao desenvolvimento infantil, cuja preocupação se assentava na formação integral da criança. Logo, Bressanin e Silva (2019) comentam que o Lourenço Filho dedicou-se a Literatura Infantil e em 1948 publicou o artigo: “O valor da biblioteca infantil”, realizando uma palestra sobre “A criança na literatura brasileira”.

Portanto, Lourenço Filho foi intelectual engajado com o cenário nacional e internacional, traduziu em seus escritos as mudanças políticas, econômicas e sociais, enquanto militou por políticas de educação, onde propôs programas de formação continuada para professores e expansão das pré-escolas. Sendo assim, fez-se grande revolução na educação infantil.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A escolha do método foi baseada no entendimento de que a História Intelectual é amparada da investigação a ser percorrida, assim a temática leva a resolução do problema, algo inovador e transformador no processo do ensino brasileiro. Logo, a abordagem desse projeto será através da pesquisa qualitativa, pois possibilita explicar o porquê Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo podem ser considerados intelectuais, onde se revela o estudo da ciência social, ou seja, sociocultural do movimento escolanovista. Portanto, o Movimento dos Pioneiros na educação brasileira centrou-se na compreensão dos intelectuais, abordando uma pesquisa básica, na busca de novos conhecimentos entrelaçados com a compreensão do referido contexto histórico.

A pesquisa será realizada através de estudo bibliográfico, fazendo-se necessário a realização de uma investigação bibliográfica que permitiu percorrer a história de vida, atuação profissional e política dos signatários, assim, como uma profunda pesquisa documental dos arquivos da nossa história no último século. As fontes e bibliografias foram disponibilizadas através de bibliotecas e *sites* como a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de *Teses e Dissertações*), encontrando produção acadêmica sobre a temática, deparamos com autores que descreviam a história intelectual como uma metodologia de pesquisa, um braço vindo da História Cultural.

Portanto, a classificação do projeto é exploratória corroborando com a maior familiaridade à temática, cujo objetivo é descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade. Isto é, fomentando a curiosidade, o porquê intelectual e recorrendo à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a reflexão da importância desse movimento escolanovista.

Assim, o período dessa análise foram as décadas de 1920 e 1930, período que ocasionaram férteis contestações sobre educação e pedagogia. Isto é, na ocasião existiram várias discussões contrárias, de interesses, “[...] sobretudo entre liberais e conservadores, ao lado de alguns grupos da esquerda socialista, anarquista e outros da direita, como os integralistas, sem nos esquecermos dos interesses dos militares na educação” (ARANHA 2006, p. 530).

A pesquisa tem como objeto de estudo a história da educação brasileira na década de 1920 e pretende apresentar os fatores históricos que influenciaram e permitiram a inserção do modelo escolanovista no Brasil, apresentando o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e suas implicações na modernização da educação brasileira.

Nesse contexto, a pesquisa norteou-se na delimitação do conceito de intelectual, utilizando-o como um elemento de transformação social e política:

O intelectual como objeto de teorizações com a finalidade de estabelecer tipologias, suas vinculações com a estrutura de classe, seus posicionamentos ideológicos, suas posições em relação às instituições sociais e políticas como partidos políticos, igreja, estado, sindicatos, universidades, mídia, etc., especialmente, as visões teóricas sobre a questão dos intelectuais produzidos por Karl Mannheim (1893 – 1947), Antônio Gramsci (1891 – 1937) e Norberto Bobbio (1909 – 2004) (CORREA, 2015, p. 398).

A análise e compreensão do movimento da Escola Nova, defensor da garantia de acesso à educação a todos os cidadãos independentes de suas condições econômicas, visava assim uma educação prioritariamente pública. Assim, o manifesto elucida-se como a primeira política educacional da Era Vargas, apresentando uma noção pedagógica da organização do trabalho, em decorrência do sistema social vigente.

Em seguida, realizamos um estudo sobre a vida dos intelectuais e a obra de três desses signatários: Anísio Teixeira (1900 – 1971), Fernando de Azevedo (1894 – 1974) e Lourenço Filho (1897 – 1970). Assim, Anísio Teixeira foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, assim, para muitos teóricos é visto como a espinha dorsal no Manifesto, pertencendo a esta geração que ansiava “a construção do país em bases urbanas, industriais e democráticas e que endossam as teses da Pedagogia Nova” (BRITO, 2006, p. 34).

Logo, Azevedo tem pensamentos liberais, defendendo ideais de solidariedade e igualdade a todos os níveis da educação, ele lutava para que a educação fosse oferecida de forma gratuita desde o ensino primário até a universidade, ou seja, ele tecia a teoria num sistema estatal de ensino livre e aberto como o único meio para acabar com a desigualdade cultural e educacional.

Lourenço Filho era visto como socialista, pois prezava o ideal de igualdade para todos, principalmente a expansão do ensino com mais eficiência, isto é, a promoção de mais escolas com qualidade prezando pela escolarização do indivíduo por completo, não somente em seu processo de alfabetização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os estudiosos desse conceito, o intelectual não pode ser definido apenas pela atividade profissional ou da sua capacidade de produção reflexiva letrada, mas também por sua atuação na política, nesse entendimento, a definição de intelectual é abrangente e abarca os atuantes ativos na esfera social.

Por todo o século XX, esse extenso campo de estudos históricos, essa nova abordagem denominada história intelectual, percorreu diversos caminhos e apresentou tendências variadas, resultando assim, igualmente, em abordagens, natureza, conceitos, definição e funções diferentes desses agentes sociais, bem como suas práticas e produtos. Desta forma, o “fato é que não se pode ignorar essa pluralidade de enfoques teóricos, de recortes temáticos e de estratégias de investigação que animam hoje as disciplinas relativas ao mundo histórico e social, entre as quais a história intelectual” (ALTAMIRANO, 2007, p. 9).

A ‘biografia dos intelectuais’ surge como um marco na forma de estudar história, uma mudança de paradigmas aplicada na metodologia do estudo da ‘história das ideias’ o qual ligadas aos estudos filosóficos. Corroborando, Souza (2017) descreve que a história intelectual pode ser definida como:

De maneira geral, esse domínio historiográfico transita ainda na fronteira de outras disciplinas, como a História dos Intelectuais e a História Cultural ou das Mentalidades, conforme pratica a historiografia francesa, ou a História das Ideias, a História Política e a Filosofia da Linguagem, conforme a versão predominante nas historiografias britânica e norte-americana. (SOUZA, 2017, p. 1)

À luz dos referenciais bibliográficos sobre a origem do termo, definição, amplitude e a respeito dos intelectuais e das diferenças entre abordagens e métodos utilizados para pesquisa sobre esses agentes, Sowell escreve:

[...] a capacidade para a apreensão e manipulação de ideias complexas é suficiente para definirmos o intelecto, mas não é suficiente para darmos conta da inteligência, cuja realidade envolve a combinação do intelecto com capacidade de julgamento e acuidade na seleção de fatores explicativos relevantes [...]”. (SOWELL, p.17, 2011).

Assim, Sowell (2011) define intelectual como uma categoria, cuja profissão é operar no mundo das ideias, assim como escritores, acadêmico. “O resultado - o produto final — do trabalho de um intelectual é constituído de ideias” (SOWELL, 2011, p.19).

Estes últimos respondem, em grande parte, pelo corpo de professores, jornalistas, ativistas sociais, agregados políticos, funcionários do judiciário e outros que fundamentam suas crenças ou ações a partir das ideias produzidas pelos intelectuais do primeiro escalão (SOWELL, 2011, p.21).

O autor teoriza sobre o papel do intelectual na sociedade, fazendo uma advertência de que devemos compreendê-los por seus feitos e não o que dizem fazer, desta forma uma compreensão dos seus incentivos e impedimentos. Ainda, Sowell (2011) adverte para não “punição” da *intelligentsia* na divulgação das ideologias, porque diferentes de outras áreas os intelectuais não responsabilizados por suas ideias.

Esses lugares nos quais os intelectuais gravitam com grande frequência tendem a ser locais onde o *puro intelecto* faz toda diferença e onde a *sabedoria* não se faz necessária, uma vez que são poucas as consequências a serem enfrentadas ou preços

a serem pagos toda vez que ideias promissoras se tornam verdadeiros desastres para a sociedade em geral (SOWELL, 2011, p.490).

Enquanto Vieira (2008) enfatiza que o conceito da palavra *intelligentsia* sofreu mudanças de definição em diferentes épocas e países.

(...) significados importantes que reverberariam em outros momentos e lugares, de maneira que a palavra *intelligentsia* se associou à ideia de elite que se definia pelo grau de formação e de competência para tratar com o conhecimento erudito e com a cultural, em geral, em contraste com as elites de sangue ou de posição econômica; bem como se vinculou à ideia de grupo que, gozando de capacidades superiores de análise e de elaboração de propostas sociais, se constituía como protagonista político privilegiado. (VIEIRA, 2008, p. 69).

Ainda segundo o autor supracitado (p.70), no final do século XIX ocorreram embates sobre o papel da elite culta, quando a palavra “*intelligentsia* [foi] preterida em favor do termo intelectual (*intellectuel*) ou, de forma mais precisa, intelectuais”, cujo significado é o conjunto dos cultos que qualifica com maior precisão a existência de um protagonista político com identidade definida.

Nessa direção, os intelectuais não recebem esse título por sábios, doutos, mas por serem agentes transformadores. “[...] progressistas ou conservadores, radicais ou reacionários, libertários ou autoritários, liberais ou socialistas, céticos ou dogmáticos, laicos ou clericais [...]” (BOBBIO, 1997, p.116). Portanto, os intelectuais da modernidade exercem funções de crítica e política reconhecidas por suas redes de sociabilidade.

Sobre este conceito, Sirinelli destaca:

Esses ambientes podem ser as revistas, os conselhos editoriais, as universidades, os centros de estudos e pesquisas, os núcleos de análise de conjuntura, os jornais de grande circulação, as associações de escritores, as sociedades científicas, os círculos literários, os clubes de artistas plásticos, etc. Poder-se-ia listar uma infinidade de lugares onde se exerce uma atividade relacionada com a elaboração de ideias, princípios, diagnósticos e receituários a respeito dos assuntos públicos. Contudo, isso não basta para transformar um lugar em uma estrutura de sociabilidade intelectual. A definição de “estrutura de sociabilidade” remete aos demais fatores a considerar, para além do lugar (espaço físico) onde os intelectuais se reúnem (SIRINELLI, 1996, p. 248).

As redes de sociabilidade são os vínculos que alinham os intelectuais em torno de uma estrutura de sociabilidade, podendo esta ser representada pelas revistas, universidades, associações e jornais caracterizados pelas relações dos seus membros e suas afinidades:

Toda vez que a cena política é atravessada por uma ação que sai fora dos esquemas habituais, volta ao palco com particular força o tema da relação entre os intelectuais e a política [...], repropondo-se o debate sobre a responsabilidade dos homens da cultura perante os problemas cruciais do seu tempo, (BOBBIO, 1997, p. 92)

Portanto, seja na análise da trajetória de um intelectual ou na análise de grupos de intelectuais, a história intelectual é classificada como uma abordagem metodológica na historiografia e na produção de conhecimento. Sendo assim, um campo de pesquisa da história

que lida com a expressão, a preservação e mudanças nas ideias humanas ao longo da história, sendo, portanto, uma análise científica do mundo social a partir dos agentes sociais, os intelectuais, suas ideias e influências na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da investigação deste artigo científico observou-se a habilidade e trajetória intelectual dos três educadores da Escola Nova, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, através de suas ideias pedagógicas, filosóficas e dos percursos históricos, atuações e comprometimento na busca de um modelo educacional igualitário.

Esses signatários contribuíram com o movimento da Escola Nova propondo fazer as reformas educacionais almejadas na época, promovendo os desdobramentos em prol de uma educação pública, gratuita, mista, laica, obrigatória, de qualidade e acessível para todos os indivíduos, sem discriminação de raça ou classe social.

Teixeira traz consigo um ideal de renovação pedagógica que impulsionou um ideal de transformação que valorizou a prática por meio do ideal de reflexão. Lourenço Filho trouxe suas colaborações na revisão dos métodos educacionais utilizados, propondo um ideal ativo vislumbrando o trabalho tanto individual quanto coletivo. Azevedo priorizava mais as questões mais externas que visualizavam o ingresso e o direito do educando ao acesso da esfera educacional.

Assim, podemos afirmar que o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova trouxe esperanças na forma de pensar sobre o ensino educacional brasileiro, como escola leiga, gratuita e obrigatória, de tal modo a luta deste cenário era que a educação fosse pública, federativa e descentralizada.

Neste sentido, podemos entender que o movimento da Educação Nova teve como objetivo oferecer ensino de forma gratuita e de qualidade para todos. E também garantindo aos educandos a possibilidade de acesso ao ensino em qualquer de seus níveis, mesmo quando for interrompido por questão particulares. Igualmente, as políticas do manifesto era uma proposta voltada para a reconstrução social em prol da esfera educacional.

Portanto, a pesquisa constatou que os três personagens analisados neste artigo podem ser considerados Intelectuais por terem contribuído de forma significativa com o desenvolvimento e com a transformação do ensino brasileiro. A trajetória intelectual de cada

um desses personagens influenciou na conscientização de parte significativa da sociedade sobre a necessidade de implantação de um sistema escolar laico, público e gratuito.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Fernando de Azevedo/biografia**. academia.org.br. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia>>. Acesso em: 21 set. 2021.

ALENCAR, Cristiene de Paula. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova de 1932 no Brasil: o acontecimento, o discurso e os dispositivos de verdade**. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2016.

ALTAMIRANO, Carlos. Ideias para um programa de História Intelectual. **Tempo Social. Revista de sociologia da USP**, v. 19, n. 1, jun. 2007. Disponível em: Tempo soc. [online]. v.19, n.1, p. 9-17, 2007. ISSN 0103-2070. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702007000100001>.

ALVES, Claudia. **Jean-François Sirinelli e o político como terreno da história cultural**. In: LOPES, ANPED, Caxambu-MG. Revista Brasileira de Educação, n. 16, jan/fev/mar/abr, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. ampl.)

AVELAR, Alexandre de Sá. Biografia e ciências humanas em Wilhelm Dilthey. **Revista História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 9, ago. 2012.

AZEVEDO, Fernando de et al. O manifesto dos pioneiros da educação nova. **São Paulo: Nacional**, 1932.

AZEVEDO, Fernando. **A educação na encruzilhada: problemas e discussões**. Inquérito para O Estado de S. Paulo em 1926. 2 ed., Edições Melhoramentos, 1960.

BERGSTRÖM, Manoel. Lourenço Filho. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 54, n. 119, 1970.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. São Paulo: UNESP, 1997.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL-AO, A. RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO; GOVERNO, POVO E. AO. O manifesto dos pioneiros da educação nova. 1984.

BRASILEIRA, Revista. Biografia. *In*: Academia Brasileira de Letras. **Biografia Fernando de Azevedo**. <https://www.academia.org.br>, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia>. Acesso em: 21 set. 2021.

BREDA, F. **Lourenço Filho biografia**. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lourenco-filho>>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; SILVA, Milian Daniane Mendes Ivo. HISTÓRIA INTELLECTUAL DOS ‘CARDEAIS’ DA ESCOLA NOVA NO BRASIL. *In*: PEREIRA, Denise; CARNEIRO, Maristela. (Org.). **História: diálogos contemporâneos 2**. 2 ed. v. 2, Ponta Grossa – Paraná - Brasil: Atena Editora, 2019. cap. 9. p. 90-103, (v 2). Título original: História: diálogos contemporâneos 2. ISBN: 978-85-7247-560-0. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/historia-dialogos-contemporaneos-2>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRITO, Maria Helena de O. **Memória da educação em Anísio Teixeira**. In TIBALI, Elianda F.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. *In*: BURKE, Peter (Org.) **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. **Fernando de Azevedo, pioneiro da Educação Nova**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, nº 37. São Paulo, 1994.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2 ed. Memória e Sociedade. DIFEL. Lisboa, Rio de Janeiro, 2002.

DE AZEVEDO, FERNANDO *et al.* **O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932): A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL AO POVO E AO GOVERNO**. *In*: **O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932): A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL AO POVO E AO GOVERNO**. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=540404>: Revista HISTEDBR On-line, 13 nov. 2022. Disponível em: Revista HISTEDBR On-line. Acesso em: 9 nov. 2022.

E.M.T. e FARIA FILHO, L. M. (Orgs) **Pensadores sociais e a história da educação II**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GURIÈVITCH, Aaron. **A Síntese Histórica e a Escola dos Anales**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectivas, 2003.

KRAMER, Sonia. **A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1992.

LA CAPRA, Dominick. Repensar la história intelectual y ler textos. *In*: PALTÍ, Elias José. **Giro Linguístico e história intelectual**. Buenos Aires: Universidade de Quilmes, 1998.

LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Edições 70, 1985.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Biografias / Lourenço Filho: Lourenço Filho. **Portal São Francisco**. Lourenço Filho. <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lourenco-filho>, 23 fev. 2017. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lourenco-filho>. Acesso em: 21 set. 2021.

LOURENÇO FILHO, Ruy; MONARCHA, Carlos. Por Lourenço Filho: uma biobibliografia. **Brasília, DF**, 2007.

LOURENÇO FILHO. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 1997, v. 17, n. 1 [Acessado 23 de setembro de 2021], pp. 53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98931997000100009>>. Epub 21 Set 2012. ISSN 1982-3703.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). *In*: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>.

MANIFESTO, DOS PIONEIROS. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.(1932). **Revista HISTEDBR On-line. Campinas, no. Especial**, p. 188-204, 2006.

MARLETTI, Carlo. Intelectuais. *In*: BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política A-K**. v. 1. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

MARQUES, Vitor. **Introdução à Epistemologia**. QG da Coruja, fev. 2014. Disponível em: <http://www.qgdacoruja.com.br/2014/02/introducao-epistemologia.html>

MOURA, Adriana Dias de. **Educação e Democracia: um estudo comparado entre o pensamento de Paschoal Lemme (1904-1997) e Anísio Teixeira (1900-1971)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Belém, 2015.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. **Fernando de Azevedo: dilemas na institucionalização da Sociologia no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 9-40, 2000.

_____, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. Conferência de Abertura da 23ª reunião da PENNA, Maria Luiza. Fernando de Azevedo. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PEREIRA, Denise *et al.* (org.). **História: diálogos contemporâneos 2: HISTÓRIA INTELLECTUAL DOS 'CARDEAIS' DA ESCOLA NOVA NO BRASIL**. Ponta Grossa – Paraná - Brasil: Atena Editora, 2019. *E-book* (90/103p.) ((História. Diálogos Contemporâneos; v. 2)). color. ISBN: 978-85-7247-560-0. DOI: 10.22533/at.ed.600192308. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/historia-dialogos-contemporaneos-2>. Acesso em: 22 set. 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PORTAL SÃO FRANCISCO. LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Biografias**. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lourenco-filho>>. Acesso em: 21 set. 2021.

PLATÃO. **Teeteto/Crátilo**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2001.
REINATO, Eduardo José. A História da História. ALENCAR (Org.). **A Escola dos Annales e a Nouvelle Histoire**. Goiânia: Ed. UGC, 2002.

ROIZ, Diogo da Silva. A Nova História Cultural: questões e debates. **Revista Pensamento Plural**, Pelotas, p. 181-186, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/artcle/.../3045>.

SANTOS, Nádia Maria Weber; MEIRELES, Maximiano Martins de. Nos rastros da História Cultural e das sensibilidades: o acervo Sandra Jatahy Pesavento e sua produção historiográfica. **Revista de História Bilros. História, Sociedade e Cultura**, Fortaleza, v. 5 n. 10, p. 1-22, Seção Dossiê Temático, set./dez. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, João Carlos da. A escola pública no Brasil: problematizando a questão. Artigo apresentado no **3º. Seminário Nacional: Estado e Políticas Públicas no Brasil**. Cascavel-PR, UNIOESTE, 23 a 25 de agosto de 2007.

SIRINELLI, Jean François. Os Intelectuais. *In*: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1996.

_____, Jean-François. Os Intelectuais. *In*: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOUZA, Antônio Paulino de. História e Crítica Reflexiva na pesquisa Social de Bourdieu. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 37, n. 23, p. 244-262, jan./abr. 2010.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. História Intelectual: objeto, abordagens e perspectivas. (Bibliografia comentada). **Blog do Café História**, 8 maio 2017.

SOWELL, Thomas. **Os intelectuais e a sociedade**. São Paulo: É Realizações, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, v.8, n.1, jan./abr., 2008.

WASSERMAN, Claudia. História intelectual: origem e abordagens. **Tempos históricos**, v. 19, n. 1, p. 63-79, 2015.

Link disponível:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012770.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 21.

<https://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia>. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/lourenco-filho>. Acesso em 21 de setembro de 2021.